

Supervisão clínica: stress e enfermagem

Elizabete Borges¹ & Teresa Rodrigues Ferreira²

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor adjunto.

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor coordenador.

Autor correspondente: **Elizabete Borges** (elizabete@esenf.pt)

Resumo

O contexto laboral dos enfermeiros tem vindo a refletir inúmeras mudanças políticas e organizacionais. Estas alterações, entre outras, são responsáveis por elevados níveis de stress. A supervisão clínica assume um importante papel na vida no trabalho destes profissionais (Bé-gat, Ellefen e Severinson 2005). Este estudo teve como objetivo descrever respostas de stress, recursos de coping e refletir sobre a supervisão clínica e a saúde laboral. Desenvolvemos um estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo. A amostra foi constituída por 151 Enfermeiros/Alunos de Cursos de Pós-Licenciatura que aceitaram participar no estudo. Recorremos à aplicação de questionário para caracterização psicossocial e o Inventário de Respostas e Recursos Pessoais (IRRP). Os resultados confirmam a existência de stress nos enfermeiros, a multiplicidade de fatores indutores de stress e o recurso ao suporte social enquanto uma estratégia de coping. A supervisão clínica assume particular relevo nestes contextos nomeadamente “(...) providing an additional opportunity to reduce the distress which can occur from the complex clinical situations which occur in practice” (NHS 2006, p. 6).

Palavras-chave: Supervisão clínica; enfermeiros; stress; suporte social.

Abstract

The nurses' working context has been reflecting innumerous political and organizational changes. This changes, among others, have been responsible for high levels of stress. Clinical Supervision assumes an important role in professionals' working life (Bé-gat, Ellefen and Severinson 2005). This study aimed to describe the stress response, coping resources and reflect on the clinical supervision and occupational health. It is a quantitative study with an exploratory and descriptive design. The sample is composed by nurses that are also students of the Post-graduation Courses in Nursing School of Porto (N=151), who accepted to collaborate in the study. The instrument for data collection was the “Sociodemographic and Professional Form” and the Portuguese version of “Answers and Personal Resources Inventory” of the Brief Personal Survey (McIntyre, McIntyre and Silverio 1995). The results confirm the existence of stress in nurses, the multiplicity of stress-inducing factors and the use of social

support as a coping strategy. Clinical Supervision assumes a particular emphasis in these contexts, because it provides opportunities to reduce the distress elicited by the complexity of clinical situations that occur during practice.

Keywords: Clinical supervision; nurse; stress; social support.

Enquadramento teórico

Nas organizações de saúde e particularmente nos profissionais de enfermagem as vivências e os relatos de *stress* são uma realidade. Pela sua complexidade encontramos uma diversidade de causas e consequências como podemos constatar pelo modelo Milczarek (2009). A supervisão clínica enquanto “a formal process of professional support which should be seen as a means of encouraging self-assessment, analytical and reflective skills” (NHS 2006, p. 3) pode “facultar um clima que proporcione oportunidades, experiências e um modelo de tolerância que permita a cada profissional crescer e descobrir o seu potencial” (Pires 2011, p. 14). Encontramos nos estudos do NHS (2006) e de Begáti e Severinsson (2006) a relevância da supervisão clínica como promotora de ambientes de trabalho saudáveis, nomeadamente, pelo papel que pode assumir na gestão do *stress* dos profissionais.

Objetivo

Descrever respostas de *stress* e recursos de *coping*; refletir sobre a supervisão clínica e a saúde laboral.

Metodologia

Estudo transversal, exploratório e descritivo integrado no paradigma de investigação quantitativa. Optamos por uma amostra de conveniência, a qual foi constituída por 151 enfermeiros simultaneamente, por estudantes de cursos de pós-licenciatura. Aplicamos um questionário para caracterização psicossocial e o Inventário de Respostas e Recursos Pessoais (IRRP de McIntyre, McIntyre e Silvério 1995). O IRRP é um instrumento de autorrelato constituído por um total de 99 itens com opção de resposta dicotómica. Permite avaliar Recursos de *Coping*, Respostas de *Stress* e Índices Críticos. Obtivemos um valor de Alpha de Cronbach de 0,74 para a escala total.

Resultados

Dos participantes salientamos que 84,8% eram do sexo feminino, com uma idade média de 33,2 anos, com tempo médio de serviço na profissão de 10,4 (DP=5,1), tempo médio de serviço na instituição de 8,6 (DP=4,2) anos e tempo médio de serviço no local de trabalho de 6,6 (DP=3,7). No que se refere à categoria profissional, (65,6%) eram enfermeiros graduados e 110 (73,3%) tinham vínculo definitivo. Exerciam a sua atividade profissional em contexto hospitalar 78,1%, exerciam funções de chefia ou de responsabilidade de serviço 24,3% dos participantes, 47,0% identificam a sua atividade como bastante stressante e 6,0% muitíssimo stressante.

Encontramos como respostas de *stress*, com valores médios mais elevados, a pressão excessiva M=49,7 (DP=25,7), o *distress* e saúde M=42,7 (DP=25,3), e a ansiedade M=40,6 (DP=25,6). A resposta de *stress* Depressão foi a que apresentou valor médio mais baixo (M=28,0 (DP=26,1)).

Dos 140 enfermeiros que identificaram fontes de *stress* encontramos entre outras, referência na conciliação entre trabalho-escola-família e trabalho-escola (18,6%), na falta de enfermeiros (7,9%), na quantidade de trabalhos académicos e na gestão do tempo (7,1%), no lidar com o sofrimento/gravidade dos doentes/crianças e o número de horas de trabalho (6,4%), 8 (5,7%) o fator económico, 7 (5%) o curso de pós-licenciatura e a alteração/insegurança na carreira, nas avaliações (2,9%), na política, comunicação com os prestadores de cuidados/pais e o serviço/chefe (1,4%), o trabalho por turnos, as rotinas, o assumir responsabilidades, a competitividade na equipa e a injustiça (0,7%).

Relativamente à identificação dos Recursos de *Coping* utilizados pelos enfermeiros em contexto laboral, constatamos que o suporte social foi o recurso de *coping* mais referido $M=84,1$ ($DP=23,1$). Os enfermeiros mais novos e com a categoria profissional enfermeiro foram os que apresentaram maior perceção de suporte social.

Discussão

Os resultados encontrados da presença de *stress* nos profissionais de enfermagem são mencionados por diferentes investigadores de que são exemplos os de Malawa et al. 2012; Ramos et al. 2012 e Tuveesson, Eklund e Wann-Hansson 2012.

O suporte social como recurso de *coping* pelos enfermeiros corrobora o modelo de qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros de Ellis e Pompili (2002). As perceções positivas de suporte social e as boas relações interpessoais caracterizam o suporte social como um poderoso recurso na gestão do *stress* (Ramos 2001). Saroson et al. (1983) referem que o suporte social promove proteção contra as consequências do *stress*.

A informação e formação emergem deste estudo como recursos de promoção da saúde laboral, tal como mencionam Ellis e Pompili (2002). A supervisão clínica em enfermagem assume um papel de suporte em situações de desgaste profissional (Edwards et al. 2000) e de ajuda na gestão do *stress* laboral (Severinsson e Halberg 1996; NHS 2006; Begáti e Severinsson 2006).

Conclusão

Pela sua relevância a supervisão clínica pode contribuir para os ambientes de trabalho saudáveis (WHO 2010) pois, tal como preconiza Proctor (1986), no seu modelo: a função restaurativa visa proporcionar suporte ao enfermeiro atendendo à complexidade das suas exigências profissionais.

Referências bibliográficas

- BÉGAT, I. e SEVERINSSON, E. Reflection on how clinical nursing supervision enhances nurses experiences of well-being related to their psychosocial work. *Journal of Nursing Management*. 2006, 14, 610-616.
- BÉGAT, I., ELLEFSEN, B. e SEVERINSSON, E. Nurses' satisfaction with their work environment and the outcomes of clinical nursing supervision on nurses experiences of well-being - a Norwegian study. *Journal of Nursing Management*. 2005, 13, 21-230.
- EDWARDS, D. et al. Stress and burnout in community mental health nursing: a review of the literature. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*. 2000, 7, 7-14.

ELLIS, N. e POMPILI, A. *Quality of working life for nurses: Report on qualitative researchs*, 2002 [consultado outubro 2008]. Disponível em: [http://www.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/4B-5717FD2374914ECA257BF0001D3B99/\\$File/newnurse.pdf](http://www.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/4B-5717FD2374914ECA257BF0001D3B99/$File/newnurse.pdf)

MALUWA, V. M. et al. Moral distress in nursing practice in Malawi. *Nursing Ethics*. 2012, 19, 196-207.

MILCZAREK, M., SCHNEIDER, E. e GONZALÉZ, E. R. *OSH in figures. Stress at work- facts and figures*. Luxembourg: European Agency for Safety and Health at Work, 2009 [consultado fevereiro 2010]. Disponível em: https://osha.europa.eu/en/publications/reports/TE-81-08-478-EN-C_OSH_in_figures_stress_at_work

NATIONAL HEALTH SERVICE. *Clinical supervision guidelines for registered nurses*, 2006 [consultado outubro 2013]. Disponível em: [http://www.supervisionandcoaching.com/pdf/page2/CS%20Guidelines%20\(Birkenhead%20&%20Wallasey%20PCT%20-%20UK%202005\).pdf](http://www.supervisionandcoaching.com/pdf/page2/CS%20Guidelines%20(Birkenhead%20&%20Wallasey%20PCT%20-%20UK%202005).pdf)

PIRES, R. M. Supervisão clínica e qualidade do exercício profissional. *I Congresso Internacional de Supervisão Clínica: Da qualidade da formação à certificação de competências*. Núcleo de Investigação de Supervisão, Formação e Informação. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2011.

PROCTOR, B. Supervision: A co-operative exercise in accountability. In: M. MARKEN e M. PAYNE, orgs. *Enabling and ensuring*. Leicester: National Youth Bureau/Council for Education and training in Youth and Community Work, 1986.

RAMOS, H. M. et al. *Cross cultural comparison of workplace stress and coping as predictors of burnout among Asian nurses: A three country study*; Proceedings of the 10th Conference European Academy of Occupational Health Psychology. Zurich: European Academy of Occupational Health Psychology, 2012.

SEVERINSSON, E. I. e HEILLBERG, A. Clinical supervisors' views of their leadership role in the clinical supervision process within nursing care. *Journal of Advanced Nursing*. 1996, 24, 151-161.

TUVESSON, H., EKLUND, M. e WANN-HANSSON, C. P. Stress of conscience among psychiatric nursing staff in relation to environmental and individual factors. *Nursing Ethics*. 2012, 19(2), 208-219.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. *Healthy workplaces: a model for action, for employers, workers, policymakers and practitioner*, 2010.